

O ENSINO DE GEOGRAFIA: TRABALHANDO O RELEVO ATRAVÉS DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS LUGAR E PAISAGEM

Dayane Galdino Brito-ID

*Graduanda do Curso de Geografia da UEPB- Campina Grande, bolsista do
PIBID/CAPES/UEPB. E-mail: dayanegaldinobrito2011@hotmail.com*

Josandra Araújo Barreto de Melo

*Coordenadora da área de Geografia no PIBID, Departamento de Geografia,
Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: ajosandra@yahoo.com.br*

Giusepp Cassimiro da Silva

Professor Supervisor do PIBID na E.E.E.F.M. São Sebastião. E-mail: g.sepp@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho analisa a implementação do projeto de intervenção no âmbito das ações do Subprojeto Geografia, PIBID/CAPES/UEPB, realizado na E.E.E.F.M. São Sebastião, Campina Grande-PB, buscando superar o problema vivenciado no ensino de Geografia, realizado nos moldes tradicionais, que reflete no repúdio dos alunos pela disciplina, haja vista a aprendizagem ser avaliada com base na memorização e não representar um real significado para os alunos. Para a superação deste entrave, a abordagem do conteúdo relevo através das categorias geográficas de lugar e paisagem, representa a possibilidade de articular os fenômenos físicos e sociais que compõem o espaço geográfico, tendo como princípio o espaço vivido e visualizado pelo aluno. Mediante o exposto, a intervenção na abordagem do relevo tem como objetivos que o aluno compreenda que reside sobre uma determinada unidade geomorfológica, composta de formas apropriadas na sua vivência cotidiana; almeja também a formação de uma compreensão dos fenômenos espaciais, aproximando o saber geográfico da realidade do aluno, tornando clara a sua importância e favorecendo a sua apropriação; e, por fim, busca-se contribuir com a formação cidadã crítica, participativa e responsável dos alunos. A intervenção considera a realidade da turma e a concepção que os alunos apresentam da Geografia, obtidas a partir das observações e o diagnóstico em forma de um questionário efetuado. Com isso, no ensino do relevo vem sendo abordadas as microformas, sendo estas os divisores de drenagem, encostas e vales, percebidas no lugar e na paisagem pelos alunos, para posteriormente ampliar a escala de abordagem, que se apresenta de forma mais abstrata, visando tornar o aluno agente participativo na construção do conhecimento. Neste sentido, a pesquisa desenvolveu-se em uma perspectiva qualitativa. Espera-se a mudança da visão que os alunos apresentam da Geografia, e esta como possibilidade para compreender sua própria realidade de forma totalizadora dos componentes que a influenciam, para nela atuar de forma consciente.

Palavras-chave: ensino de geografia, relevo, lugar, paisagem.

INTRODUÇÃO

Em muitos casos, os alunos repudiam a Geografia, pois a consideram uma disciplina antes de tudo cansativa, que não necessita de um entendimento, devendo-se apenas decorar (LACOSTE, 1988, p.21). Mas, este aspecto resulta de sua prática escolar que no seu desenvolvimento apoderou-

se de uma metodologia mnemônica, em que é cobrada a aptidão da memorização como reflexo de aprendizagem, não favorecendo a opinião e o desempenho dos alunos em relação aos subsídios que esta disciplina poderia oferecer.

Além disso, existe o problema da dicotomia entre Geografia física e Geografia humana, que ocasiona a fragmentação dos conteúdos que são abordados sem estabelecimentos de interconexões entre os aspectos físicos e sociais, inviabilizando a construção de um raciocínio geográfico quando, na realidade, deveria existir uma abordagem que partisse de um destes fenômenos, mas que este fosse um meio para a construção do conhecimento. Conforme apontam Ascensão e Valadão (2013):

A tradição marca a prática de ensino de geografia com conteúdos que em interação podem contribuir com a interpretação espacial de um fenômeno, mas isoladamente referem-se somente a conhecimentos de elementos que constituem a espacialidade. (Ibidem, p.50)

Desse modo, apresentando como ponto de partida a observação da turma 1º “A” do Ensino Médio da E.E.E.F.M. São Sebastião, Campina Grande-PB, selecionada para participar do Subprojeto Geografia no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), verificou-se que, além da existência de tais danos no ensino de Geografia, evidencia-se a necessidade de fazer com que o aluno se perceba no espaço geográfico, que identifique no mesmo uma utilidade prática para o seu conhecimento. Tais estratégias consistem em procurar combater as aulas de Geografia consideradas “enfadonhas”, buscando atrair os olhares discentes, mostrando-lhes um significado para estudar tal disciplina.

Então, partindo do ensino e aprendizagem de elementos do meio físico, que compõem o espaço geográfico, nota-se que “o relevo foi tratado pelos livros didáticos e pelos professores como algo estanque, desvinculado das relações entre a sociedade e a natureza e da realidade dos discentes” (BERTOLINI; VALADÃO, 2013, p.33), trazendo inúmeros conceitos em que o aluno identifica a necessidade de decorá-los, mesmo sem saber o que realmente significam, tornando-se um conhecimento supérfluo, por não apresentar um real significado para sua vida.

Com isso, para intervenção na classe foi selecionado o conteúdo relevo abordado no cotidiano dos alunos, fazendo uso das categorias de análise da geografia, o lugar e a paisagem. Pois, o relevo como um elemento que apresenta uma origem e desenvolvimento relacionado a fatores naturais, mas que na atualidade a atuação humana faz-se presente no seu processo de esculturação, resultando em inúmeras consequências, podendo ser abordadas em sala de aula, introduzindo o

aluno nesse processo, ou seja, atuando de forma a integrar os fenômenos físicos e sociais. Para tanto, as categorias de análise da Geografia, lugar e paisagem, podem contribuir, uma vez que suas apreensões demonstram a escala do vivido e visualizado, simultaneamente, representando para o aluno um significado subjetivo e de acesso prático.

O conceito de lugar, na perspectiva da Geografia Humanística, “é o espaço que se torna familiar ao indivíduo, é o espaço vivido, do experienciado” (CAVALCANTI, 2013, p.89). Pois, é onde o indivíduo apresenta sua experiência de mundo e se relaciona com o espaço geográfico, presenciando, neste contexto, as relações sociais e estas com o meio. Portanto, guarda o valor subjetivo para o indivíduo e um mecanismo para identificar o papel da Geografia na sua realidade.

Já a categoria de paisagem na Geografia, a partir de uma análise profunda dos elementos que nela estão embutidos e construídos historicamente, possibilita uma aproximação do entendimento do espaço, de modo que possibilita a abordagem do conteúdo de forma a integrar aos demais fenômenos que se apresentam, favorecendo a construção da noção de espacialidade, uma vez que a paisagem segundo Santos (1988, p.61) é:

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.

Mediante o exposto, a intervenção na abordagem do relevo tem como objetivos que o aluno compreenda que reside sobre uma determinada unidade geomorfológica, composta de formas apropriadas na sua vivência cotidiana; almeja também a formação de uma compreensão dos fenômenos espaciais, aproximando o saber geográfico da realidade do aluno, tornando clara a sua importância e favorecendo a sua apropriação; e, por fim, busca-se contribuir com a formação cidadã crítica, participativa e responsável dos alunos. No caso do presente artigo, os objetivos consistem em analisar a implementação do projeto de intervenção no âmbito das ações do Subprojeto Geografia, PIBID/CAPES/UEPB, realizado na E.E.E.F.M. São Sebastião, Campina Grande-PB,

METODOLOGIA

O presente projeto vem sendo desenvolvido na E.E.E.F.M. São Sebastião, localizada no Bairro do Alto Branco em Campina Grande-PB, conforme Figura 1.

Figura 1: Imagem da escola



Fonte: Giusepp Cassimiro da Silva. Maio-2015.

O recorte espacial de análise consiste na classe do 1º “A” do Ensino Médio, no turno da tarde, a mesma apresenta 25 alunos, estando todos envolvidos na proposta de atuação do PIBID. A intervenção considera a realidade da turma e a concepção que os alunos apresentam da Geografia, obtidas a partir das observações e o diagnóstico em forma de um questionário efetuado.

Com isso, no ensino do relevo será abordado nas microformas, sendo estas os divisores de drenagem, encostas e os vales, percebidas no lugar e na paisagem pelos alunos para, posteriormente ampliar a escala de abordagem, que se apresenta de forma mais abstrata, visando tornar o aluno agente participativo do processo de construção do conhecimento. Neste sentido, a pesquisa desenvolveu-se em uma perspectiva qualitativa, tendo em vista os objetivos propostos para o trabalho.

Para dar prosseguimento ao projeto, foi necessário dividi-lo em cinco etapas que consistem em:

1. Apresentação do projeto para a turma;
2. Execução de aulas expositivas sobre a temática das macroformas do relevo e os agentes formadores e modeladores, além de aulas exclusivas sobre as microformas, os chamados divisores de drenagem, encostas e vales, fazendo o uso dos recursos didáticos, como os mapas, imagens e vídeos;
3. Organização dos alunos em grupos para construir murais contendo imagens das microformas do relevo, demonstrando a sua influência nas suas vidas;

4. Aula de campo pela cidade, para identificar através da paisagem a influência destas formas na vida das pessoas que, através da apropriação humana, podem resultar em alagamentos e áreas de risco propícias a desabamentos, mas também observar as áreas que são privilegiadas pelo relevo e não apresentam tais problemas;
5. Elaboração de um relatório de campo pelos alunos, que demonstre a relação do que foi visto em sala de aula com a realidade da cidade;

Atualmente, a intervenção didático-pedagógica está na segunda fase de desenvolvimento das aulas, utilizando recursos didáticos que trabalhem a leitura através da linguagem visual. Quanto às avaliações, serão utilizados como parâmetros a participação nas aulas, pesquisas desenvolvidas pelos alunos no decorrer do projeto, a produção dos murais e o relatório descritivo-argumentativo da aula de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para orientar a atuação do PIBID em sala de aula, foi aplicado um questionário diagnóstico, após sua análise, constatou-se a opinião que os alunos apresentavam em relação à disciplina Geografia e a finalidade do seu ensino, conforme os gráficos representados nas figuras 2 e 3, respectivamente:

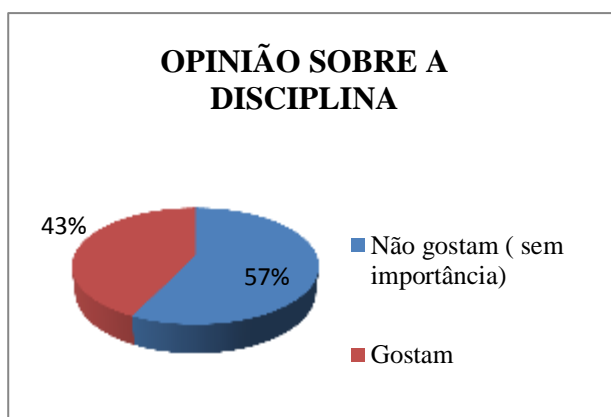


Figura 2: Opinião sobre a disciplina.

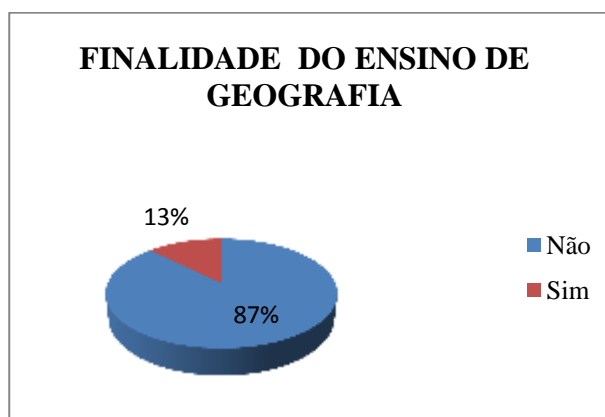


Figura 3: Finalidade do ensino de Geografia.

Com os resultados obtidos, detectou-se que os alunos sequer sabem a finalidade do ensino de Geografia. Associando este resultado ao da opinião sobre a disciplina, é evidente que existe uma relação entre estes dois aspectos, pois, se os alunos não sabem qual a função da disciplina, conseqüentemente, não terão uma boa impressão sobre ela, que é resultado de uma prática de ensino

que não leva à reflexão, influenciando na dificuldade de aprendizagem. Este resultado está em consonância com os as colocações de Lacoste (1988) e pesquisas que foram desenvolvidos sobre a temática como as de Rezende e Pires (2009) e Santos (2004), evidenciando ser um problema que ultrapassa as barreiras da escola em questão e que afeta o ensino de Geografia.

Diante do desenvolvimento inicial do projeto com a utilização de recursos didáticos como os mapas, imagens e vídeos na abordagem dos conteúdos, buscando desenvolver a interpretação através da linguagem visual, a princípio, verificou-se a participação nas aulas com indagações feitas pelos alunos, como um resultado alcançado, haja vista estar favorecendo a mudança da visão que os alunos apresentavam da Geografia, pois o estabelecimento de relações do conteúdo estudado com o cotidiano é um elemento primordial do projeto e os recursos didáticos atraem os olhares dos alunos. Na Figura 4, é possível visualizar imagem da etapa 2 do projeto.

Figura4: Aula expositiva e dialogada com os recursos didáticos.



Fonte: Vanessa da Silva Freitas. Maio-2015.

Como o projeto está em andamento, espera-se que no decorrer do seu desenvolvimento seja possível promover a construção do conhecimento geográfico, a partir da realidade do aluno abordando o relevo com as categorias de lugar e paisagem. O relevo representa um elemento físico-natural do espaço geográfico, apropriado e transformado pela sociedade da qual faz parte. Com isso, será possível esclarecer que a Geografia se faz presente nas suas atividades cotidianas e também através de problemáticas de tal apropriação.

CONCLUSÕES

Então, com as atividades desenvolvidas até o momento, mesmo que sejam iniciais devido à ocorrência de uma greve na Rede Estadual de Ensino da Paraíba que atrasou o andamento do projeto, é possível constatar resultados positivos através da avaliação contínua, pois corresponde aos anseios das etapas trabalhadas até então, onde é observada a interação dos alunos nas aulas que permite a troca de conhecimentos entre os envolvidos no projeto, além do interesse dos discentes nas discussões a respeito de seu cotidiano.

Desse modo, é favorecida tanto a apropriação do conhecimento geográfico por parte dos alunos como a construção de uma formação crítica. Assim, espera-se mudar a visão que a Geografia enquanto disciplina escolar geralmente se apresenta, mostrando-os que através do conhecimento geográfico é possível compreender a sua própria realidade e que as suas ações a influênciam, incentivando uma prática cidadã compromissada e consciente.

Logo, é louvável a atuação do PIBID, pois proporciona uma aproximação entre as instituições de ensino, universidade e escola, contribuindo para o aprimoramento da prática de ensino de Geografia tanto para o licenciando com a formação inicial como a continuada para o professor supervisor. Portanto, o seu papel permite a participação ativa dos envolvidos no processo de ensino para melhora da qualidade das aulas.

AGRADECIMENTOS

A equipe agradece ao PIBID/CAPES/UEPB pelo incentivo financeiro mediante o pagamento de bolsas, bem como a toda comunidade da E.E.E.F.M. São Sebastião, pelo apoio e participação nas atividades desenvolvidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASCENSÃO, V. DE O. R.; VALADÃO, R. C. Abordagem do conteúdo “RELEVO” na educação básica. In.: CAVALCANTI, L. DE S. **Temas da geografia na escola básica**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

BERTOLINI, W. Z.; VALADÃO, R. C. **A abordagem do relevo pela geografia: uma análise a partir dos livros didáticos**. Terræ Didática,5(1):27-41,2009.
<<http://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/>>. Acesso em: 07/06/2015

CAVALCANTI, L. DE S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

LACOSTE, Y. **A Geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas, SP: Papirus, 1988.

REZENDE, D. M.; PIRES, L. M. A visão dos alunos do ensino médio sobre o ensino de geografia: um estudo de caso do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos. In: 10º Encontro Nacional de Prática de em Geografia. **Anais...** Porto Alegre- Rio Grande do Sul/ Brasil, 30 de agosto a 2 de setembro de 2009.

SANTOS, L. A. dos. O processo ensino-aprendizagem de geografia: Análise das metodologias aplicadas pelos professores do Ensino Médio no Centro de Ensino Antonio Corrêa na cidade de Esperantinópolis – MA. In: VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. **Anais...** Vitóriaa-ES/Brasil, 10 a 16 de agosto de 2014.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.